



## CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DE SAÚDE DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE DE DUAS UNIDADES PRISIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

Laira Dutra<sup>2</sup>, Shirlei Sztormowski<sup>3</sup>, Andressa Jungbeck<sup>4</sup>, Christiane de Fátima Colet<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Trabalho realizado para o Projeto de pesquisa em uso de medicamentos e plantas medicinais - PLAMEDIC/Unijuí

<sup>2</sup> Bolsista do Projeto de pesquisa em uso de medicamentos e plantas medicinais - PLAMEDIC/Unijuí. Acadêmica do curso de Medicina pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí;

<sup>3</sup> Psicóloga e Mestre em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade - Unijuí;

<sup>4</sup> Bolsista PIBIT/CNPq no Projeto de pesquisa em uso de medicamentos e plantas medicinais - PLAMEDIC/Unijuí. Acadêmica do curso de Medicina pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, andressa.jungbeck@sou.unijui.edu.br;

<sup>5</sup> Farmacêutica - Professora da UNIJUI e dos Mestrados em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade e em Atenção Integral à Saúde. E-mail: christiane.colet@unijui.edu.br.

**Introdução:** No atual contexto brasileiro, as pessoas privadas de liberdade (PPL), encontram-se reclusas em condições desfavoráveis de habitação, salubridade e acesso a ações de saúde. Com isso, podem ter sua saúde física e mental comprometidas. A Organização das Nações Unidas afirma que no perfil epidemiológico da população privada de liberdade destacam-se doenças transmissíveis, infecções sexualmente transmissíveis, e doenças e agravos à saúde, não transmissíveis, entre as quais: violências e doenças mentais. Diante desse cenário, para que as ações de saúde sejam efetivas, surge a importância de identificar o perfil de saúde das PPL. **Objetivos:** Descrever as características clínicas e de saúde de PPL. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com amostragem do tipo intencional. Os dados foram coletados nos meses de outubro e novembro de 2021. Os participantes da pesquisa foram pessoas privadas de liberdade de duas casas prisionais, de pequeno porte e mínima segurança, situadas na 3ª Região Penitenciária do Estado do Rio Grande do Sul. No Estabelecimento Prisional 1 (EP1), há 95 PPL. Já no Estabelecimento Prisional 2 (EP2), há 70 PPL. Como Critério de Inclusão considerou-se ter condenação com trânsito em julgado. Como Critérios de Exclusão, apresentar diagnóstico médico de doença mental, que dificultem a compreensão das questões que integram os instrumentos de coleta de dados. Foram realizadas entrevistas individuais com os participantes, além dos instrumentos de coleta de dados como: Formulário com Dados de Identificação, sociodemográficos e clínicos. Algumas perguntas que foram avaliadas de forma isolada dos Instrumentos SRQ-20 (*Self-Report Questionnaire*), QNSO (*Nordic Musculoskeletal Questionnaire*) e Inventário de Beck, que mede a intensidade dos sintomas de ansiedade, a partir da auto avaliação. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUI, sob o nº 4.973.589/21. **Resultados:** A amostra em estudo foi formada por 24 indivíduos, ambos os sexos, sendo que os homens representavam 87,5%. A idade média dos presos foi de 38,1±8,8. A maioria de etnia branca, com ensino fundamental e casados/união estável. Verificou-se presença de indivíduos fumantes (33%), sendo que 70,8% faziam uso de bebida alcoólica. Em relação às



características clínicas, 33,3% dos PPL relataram apresentaram alergias. Acerca do tratamento de saúde mental 33,3% responderam fazer algum tipo de tratamento medicamentoso. Quanto aos medicamentos, 25% dos presos faziam uso de anti-inflamatórios e 29,2% faziam uso de analgésicos. Os sintomas físicos apresentados pelos participantes foram a presença de dor de cabeça, dor de estômago, dormir mal, cansaço com facilidade e problemas intestinais. Ademais, 41,7% da PPL apresenta tremor nas mãos. Isso pode estar associado à ansiedade, cansaço ou uso de medicamentos. Em relação aos sintomas psicológicos mais presentes nas PPL participantes do estudo estão a tristeza (70,8%) e o nervosismo (87,5%). Em relação a pensamentos suicidas, o presente estudo também apresentou dados preocupantes, 16,7% das PPL relataram apresentá-lo. Muitos apresentam sintomas como solidão, pensamento suicida, depressão maior e doenças psicóticas. Outro dado preocupante refere-se ao fato de 20,8% das pessoas presas, nesta pesquisa, nunca se exporem ao sol. Esse hábito de exposição ao sol está relacionado com a produção de vitamina D, imunidade e sensação de bem-estar. **Conclusões:** Desta forma, torna-se visível que as condições de saúde, hábitos e características estão prejudicadas nos sistemas prisionais. Foi observada uma prevalência de sintomas psicológicos nas PPL, que podem ser minimizados com uma qualificação das políticas de saúde voltadas à saúde mental.

**Palavras-chave:** Atenção à Saúde; Assistência à Saúde Mental; Transtornos Mentais; Prisioneiros.